

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prégamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1:23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Quarta-feira 15 de Agosto de 1917

Num. 87

PARANESIS

(Dirigida ao Rev. Francisco Antonio de Souza, por occasião de sua posse no pastorado da Igreja E. Fluminense, pelo Rev. Alexander Telford).

Meu presado irmão e collega :

Na providencia divina, tendes sido chamado para assumir o pastorado desta Igreja. Deus vos tem honrado d'um modo especial, entregando aos vossos cuidados pastoraes uma das mais importantes igrejas do paiz, mãe de muitas outras, mesmo de algumas que não pertencem á mesma denominação. A Igreja Evangelica Fluminense, que já entrou no seu 60.º anno de existencia, tem as suas tradições; creio que vós sereis digno das melhores dellas, e confia de vós que haveis de acrescentar brilho á sua historia.

E' uma igreja de prodigiosas actividades. Tereis, portanto, bastante escopo para o emprego dos vossos talentos e das vossas energias. Não tereis necessidade de fazer horas. Haveis de sentir-vos com direito ao descanço que, no fim de cada dia, vem recompensar o verdadeiro trabalhador.

E' uma igreja de elementos de real valor. Encontrareis homens e senhoras de caracter firme e de forte resolução. Tereis communhão com irmãos de consagração experimentada, de sabedoria espiritual e de exemplar piedade. Haveis de verificar que o seu auxilio será um factor poderoso no desenvolvimento do vosso trabalho.

E' uma igreja de grandes oportunidades. Pela sua posição central, pelo seu prestigio, pelo seu grande numero de moços e moças que fazem parte della, pela sua bem organizada Escola Dominical e importantes Sociedades, e pelas congregações que mantem aqui e em Portugal, podereis multiplicar a vossa utilidade e estender a vossa influencia.

Decerto, não é uma igreja perfeita; nem nas suas organizações, nem nos seus membros. Tereis occasião de melhorar certas cousas e haveis de suggerir modificações e mesmo mudanças. Quanto aos membros, haveis de verificar que nem todos são santos. Achareis alguns indifferentes, outros preguiçosos, e ainda outros com costumes que pouco edificam. Espinhos e cruzeiros encontrareis, mas console-vos a consideração que essas cousas são necessarias para o vosso aperfeiçoamento.

Desta igreja, com suas nobres tradições, seus bons elementos, suas oportunidades especiaes e suas imperfeições, sois vós hoje pastor, pela graça de Deus. Como tornar o vosso pastorado feliz e bem succedido é, sem duvida, o que vos preoccupa. A vossa experiencia, co-

lhida em diversos campos, vos ajudará na maneira de haver-vos no novo posto.

Si se perguntasse qual o segredo dum pastorado bem succedido, diversas seriam as respostas. Alguns diriam que é a fidelidade, outros, o amor, ainda outros, a erudição e a eloquencia. Não quero resumir tudo assim numa palavra, tambem não serei muito extenso. Direi apenas tres cousas, e penso que a observancia destas tres, ha de contribuir para um exito relativamente bom.

(1) Em primeiro logar, meu irmão, fazei o proposito de depender inteiramente de Deus. Já vos falei das muitas actividades desta igreja. Aqui não ha monotonia: o trabalho é variado, e é dum interesse que delicia. Mas, é justamente ahi que jaz o perigo, isto é, o perigo de permittir que estas actividades absorvam de tal modo a vossa attenção e o vosso tempo, que não tereis tempo para buscar, pela oração, aquelle cultivo da alma que é necessario a um trabalho de excellencia. Acostumae-vos, portanto, a depender de Deus. A dependencia de Deus dar-vos-á a verdadeira independencia diante dos homens. Dependei de Deus pelo vosso proprio caracter christão, buscae na presenca d'Elle a humildade, o amor, a santidade, a firmeza que tornam o pastor o exemplo do seu rebanho. Dependei de Deus, quanto ás qualificações intellectuaes. Uma intelligencia esclarecida, desenvolvida e disciplinada, é necessaria em um pastor, e sei que vós possuis este requisito, mas esta intelligencia não terá o seu verdadeiro valor, si não fôr baptizada pelo Espirito Santo. "Não te estribes no teu proprio entendimento", é o conselho do mais sabio dos homiẽs. Dependei de Deus quanto ao vosso zelo, pois, um zelo carnal pode imitar tão bem o verdadeiro. "Nada fazei por porfia, nem por vangloria", diz Paulo. Desprezae o zelo de Jehú; buscae o zelo de Jesus, de quem está escripto: "O zelo pela tua casa me comeu". Levae tudo a Deus em oração: as vossas alegrias e as vossas tristezas; as vossas victorias e as vossas apparentes derrotas. Levae a igreja á Deus em oração, todos os seus membros, áquelles que vos ajudam e aquelles que procuram estorvar o trabalho; os trabalhadores na igreja e todos os ramos do serviço. Lembrae-vos que, "si o Senhor não edificar a casa, os edificadores trabalham em vão".

(2) Em segundo logar, dae do melhor que tendes. Só o melhor produz os melhores resultados. Uma vida de inteira dependencia é essencial ao mais elevado serviço, e o mais elevado serviço, o emprego do melhor que temos, é o resultado necessario da dependencia de Deus.

Deus, para salvar os homens, deu o melhor que tinha, o seu Filho; Christo, para conseguir a redempção d'aquelles que o Pæ

"O CHRISTÃO"

REDACÇÃO :

Rua Ceará, 29- S. Franc. Xavier
Rio de JaneiroPublicação quinzenal — Assignatura annual, 5\$000
PAGAMENTO ADIANTADODirector — Francisco de Souza.
Secretario — Fortunato da Luz.
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminarista Fortunato da Luz

lhe deu, deu o seu melhor, a sua propria vida; voltando para o céu, mandou o dom que havia recebido do Pae, o Espirito Santo. Hoje, os paizes em guerra, estão dando o melhor que têm, não só o dinheiro e outros bens, mas a sua mocidade. Os paes estão dando o seu melhor, os seus filhos; a esposa está dando o seu marido. Pelo sacrificio do seu melhor, esperam a gloria, ou a paz, ou a victoria dum principio que reputam sagrado. No serviço da igreja e da humanidade, qualquer cousa que não seja o melhor, não trará senão um successo parcial e não terá a inteira approvação de Deus. Mas, dando o melhor, não haverá receio, nem do juizo de Deus, nem do julgamento dos homens. A consciencia fica tranquilla e o coração fica fortalecido pela confiança que o cumprimento do dever sempre inspira.

O serviço da igreja e da humanidade é o que mais merece o melhor, e é o serviço que melhor recompensa o emprego do melhor. O homem que dá isto, sempre é nobre e sempre grande, e a influencia que elle exerce, sempre enobrece e engrandece.

Dae, pois, o melhor. Empregae espirito, alma e corpo no serviço de Deus e da sua igreja. Assim, não procurando bençams para vós, mas, somente para os outros, e gloria para Deus, sereis abençoado. "A alma liberal será prospera e quem rega, será tambem regado".

(3) Em terceiro lugar, desenvolvei quanto possivel os membros da igreja. Procuraes o desenvolvimento do seu caracter christão, mediante a exposição da Palavra de Deus. "Santifica-os pela verdade", disse o Mestre. Procuraes o desenvolvimento do sentimento de generosidade para com a causa do Evangelho. O crente que dá, é um crente que ora, e que sempre deseja o bem-estar da igreja. Procuraes desenvolver as actividades de cada membro. Cada membro deve ser considerado como um factor para o progresso do Evangelho. Na prégação, no ensino, no canto, nas visitas, na distribuição de tratados, nos convites, ha algum lugar para cada um. Como trabalhadores, o pastor é o primeiro, mas não o unico. Deves, portanto, estimular os membros pelo exemplo de actividade e pelo ensino ao mesmo respeito.

Terminando, como vosso antecessor immediato, desejo de coração que o vosso pastorado seja o mais feliz possivel, e que a prosperidade espiritual e material da igreja seja

muito maior do que foi no meu tempo. Os dias em que vivemos, são muito solemnes. Ha um espirito de desassocego por toda a parte. Os corações dos homens enfraquecem pelo medo que sentem. O mesmo espirito parece que quer entrar nas igrejas, e parece que estamos na vespera de grandes acontecimentos. Convem, pois, que confieis inteiramente no Senhor e que vigieis. E' possivel que o Principe dos pastores volte durante o vosso pastorado. Sêde fiel, cumpri com o vosso dever, e quando o Grande Pastor apparecer, Aquelle que deu a sua vida pelas ovelhas, e resuscitou dos mortos pelo sangue do testamento eterno, recebereis a corôa de gloria, que nunca se poderá murchar.

A divida do Hospital Evangelico

Cogita-se, actualmente, da extincção da hypotheca de 32:000\$000, que pesa sobre o magestoso edificio de nossa instituição de caridade. E' certo que a crise que atravessamos é tremenda, que as diversas igrejas estão carregadas de compromissos, que a maioria dos crentes é pobre e que ha ainda outros argumentos que surgem quando se fala na liquidação dessa divida. Suppomos, no emtanto, que ha necessidade de fazer-se um sacrificio unico, um esforço supremo, para libertar-se o Hospital desse trambolho que muito concorre para empecer-lhe a marcha gloriosa. Si todas as igrejas desta Capital se unirem e se dispuzerem a afastar da estrada dessa instituição a pedra que se oppõe á realização do ideal antigo dos crentes, ella será removida.

A victoria que não resulta do sacrificio, não é victoria. Veja-se o que fazem as nações em guerra. Dispendem grandes sommas de numerario, entregam a flôr, a nata da sociedade, os jovens, fazem enormes sacrificios para alcançarem uma victoria ephemera, mas que julgam imprescindivel para conservação do seu ideal. Veja-se o que fez o Pae Celeste, dando o Filho Unigenito, para a salvação do mundo máu e rebelde. Fez o maior de todos os sacrificios, para conseguir uma victoria que, de accordo com seus inexgotaveis recursos, podia ter sido obtida por outra qualquer maneira. E porque? Porque sem sacrificio não ha victoria.

Importa, pois, que todos os crentes se disponham a esse sacrificio actual e venham em socorro do Hospital Evangelico.

Saldada que seja essa unica divida, o Hospital fica em condições favoraveis aos pobres de nossas igrejas e transformar-se-á numa das mais importantes instituições de caridade do Districto Federal. Em muitos sentidos já o é, menos nos recursos. Deus, que é o Senhor e proprietario de todos os thesouros do mundo, queira abrir os corações e as bolsas, em favor do Hospital Evangelico. Os crentes que desejarem concorrer para a extincção dessa divida, poderão dirigir-se ao Sr. Thesoureiro do Hospital, á rua Silva Jardim, 23 — Rio. Esta Redacção presta-se a dar o competente destino a qualquer importancia que lhe fôr enviada para esse fim.

NOTAS E EXCERPTOS

Igreja Fluminense — Da distincta directoria desta Igreja, do Rio de Janeiro, recebemos delicado convite para nos fazer representar na sessão solemne de posse do seu novo Pastor, o Rev. Francisco de Souza, no dia 1.º de Julho. Infelizmente, não nos foi possível attender á gentileza que nos dispensaram. Comtudo, fazemos votos ao Altissimo que a igreja irmã receba, pela instrumentalidade do seu novo pastor, ricas bençams dos céus." — Do "Esdoueiro Baptista".

Estante para o Seminario — Offertou para o Seminario, o irmão Fernandes, da I. Fluminense, uma estante de meza. Gratos.

Esforço Christão da I. do Cajú — Solemnissima foi a commemoração do segundo anniversario desta sociedade, no dia 4 do corrente. A's 19 e 30, o presidente annunciou o hymno do "Esforço", e, após o cantico, fez oração, leu uma parte da Biblia e apresentou animadissimo relatorio, o qual bem demonstra que cumprem com o significado do nome — esforçadores, pois distribuíram, n'um anno, 32 mil folhetos e ainda "Porções Escolhidas", Biblias, etc. O movimento financeiro, tambem não desanima, porquanto, a receita deu para cobrir as despesas. O orador official apresentou bõa parte historica da instituição. No concerto de oração, oraram os revs. B. Cesar, Franklin, Jensen e A. Reis. Convidado, o Rev. Alvaro Reis, deu posse á directoria, que ora dirige os destinos da sociedade, assim composta: Pres. Dr. Paulo Cesar; Vice, Daniel Cesar; 1.º secr., José Guimarães; 2.º dito, Gregorio Machado; thes., Mario Dufraier, e orador, Mario Neves.

Diversos foram os que saudaram o Esforço. Emfim, ouviu-se bõas poesias, hymnos harmoniosamente cantados e dialogos, aliás, attrahentes.

Felicitando a nova directoria, desejamos que atinjam o escopo e auguramos augmento de trabalho, de progresso e de bençams celestiaes.

Hospital Evangelico — A irmã, D. Constança Ribeiro da Costa, vem, pelas columnas desta revista, agradecer cordialmente á madame Costa, os cuidados caritativos que lhe dispensou durante o tempo que, enferma, permaneceu entregue aos seus affectos, como directora dessa instituição de caridade.

De Jahú, datada de 30 de Junho, somente agora é que nos chegou ás mãos, uma saudação da Igr. Presb. daquella cidade, dirigida ao Rev. Francisco de Souza, por motivo de sua posse no cargo de pastor da I. E. Fluminense. Ainda podia ser peor.

"Actividade" em serviço postal, como a do nosso impagavel correio, só mesmo n'esta terra, que tudo está anarchisado.

Em Araponga, Est. de S. Paulo, foram descobertas, por engenheiros italianos, importantes jazidas de ouro.

Conferencias — Em uma serie de conferencias especiaes, feitas no templo da I. P. de Copacabana, r. Barata Ribeiro, 295, de 7 á 12 do corrente, foram os oradores: Rev. Alvaro Reis — A sabedoria do incredulo — A religião e a sciencia; Rev. Belmiro Cesar — As Escripturas Sagradas: Palavra de Deus; Rev. Francisco de Souza — A incapacidade moral do homem e a necessidade da obra do Espirito Santo; Rev. F. Soren — Jesus Christo e a salvação de graça; Rev. Constançio Omegna — A necessidade da confissão de peccados: A confissão auricular e a confissão biblica; Rev. André Jensen — A grande necessidade de uma revivificação religiosa, sua possibilidade no tempo actual.

Tremores de terra na Argentina — Em Mendoza, deram-se, no dia 29 do p. p., fortes tremores de terra, que fez desabar muitas casas velhas e alarimar a população que, espavorida, fugiu para logares mais seguros.

As creanças vão dar lição aos adultos — Em Nova York, 800.000 creanças emprehenderam a campanha de ensinar a 20 milhões de pessoas a maneira de preservar os viveres da deterioração.

OFFERTA DE GRATIDAO

Quantias recebidas:

Congregação de Bento Ribeiro	50\$300
Congregação de Pavuna	25\$500
Igreja Fluminense	146\$040
Congregação de Bangú	20\$000
Congregação de Coritiba	40\$000

281\$840

Os Sabbatistas

XI

Os factos que justificam a santificação do Domingo e não do Sabbado, temos demonstrado nas considerações feitas sobre a lei, e agora apresentamos o que achamos no Novo Testamento.

No dia 10 do mez da Paschoa, (Nisan), o Senhor Jesus se manifestou publicamente como o Messias de Deus, o Christo, entrando em Jerusalem montado no jumentinho. Este dia era Domingo (João 12:12,13).

Tendo sido morto na Sexta-feira e passado o Sabbado na sepultura, resurgiu no Domingo.

No Domingo Deus mandou revolver a pedra do sepulchro, e com outros anjos que tomaram parte na resurreição, foram annunciar ás mulheres e aos discipulos, a resurreição de Jesus (Math. 28:5-7).

Nesse Domingo o Senhor Jesus subiu á presença do Pae, entrando no Santuario Celeste, e quando desceu, nesse Domingo, se manifestou ás mulheres, que o adoraram (João 20:17: Math. 28:8,9; Heb. 9:11,12). No mesmo Domingo se manifestou á dois discipulos que caminhavam para Emmaús, e logo depois a outros discipulos reunidos em uma casa, no Domingo (Luc. 24:13,36).

Nesse Domingo, Pedro e João vieram ao sepulchro, entraram e tiveram as provas da resurreição de Jesus (João 20:15-17). Em outro Domingo manifestou-se aos Seus discipulos reunidos em uma casa e reprehendeu Thomé por causa da sua incredulidade (João 20:19,26). No Domingo, 50 dias depois da Paschoa, os discipulos estavam reunidos em oração. Era o dia de Pentecoste (Lev. 23:15) e tambem o Domingo, quando o Espirito Santo foi derramado (Actos 2:1). O Pentecoste era de

sete semanas, 49 dias, e mais 1, e este, era Domingo.

Nesse Domingo Jesus Christo foi posto como pedra fundamental da Igreja, convertendo-se 3 mil pessoas.

A Igreja principiou em um Domingo (Actos 4:10,11; Math. 16:18; 1ª Pedro 2:4-18; Ephes. 2:12-22).

No Domingo Jesus foi proclamado Filho de Deus pelo poder de sua resurreição (Actos 13:33; Rom. 1:4; Heb. 1:4,5). Jesus Christo é o unico fundamento da Igreja (Math. 16:18; 1ª Cor. 3:11; Eph. 2:20-22).

No Domingo o apóstolo João foi arrebatado para lhe ser reveladas as grandes visões, e a este dia elle chamou: Dia do Senhor (Apoc. 1:10). Nome conhecido pelas Igrejas da Asia. Os christãos se reuniam no Domingo para culto á Deus e para celebração da Ceia do Senhor (Actos 20:27; 1ª Cor. 11:18,20; Heb. 10:25). O apóstolo Paulo era judeu, israelita, phariseu zeloso das tradições de seus paes, mas elle nunca menciona o Sabbado para ser observado e combateu fortemente a introdução de praticas judaicas no christianismo (Galatas 2:11-16,19; 3:18-26; 4:4 11, 21 a 31; Rom. 4:1, 2, 13-16; 7:1-14; 10:1-5. Recommendamos a leitura das referencias biblicas que fazemos).

As collectas foram recommendadas ás Igrejas para serem feitas no Domingo (1ª Cor. 16:1,2). Porque não levantavam as collecta no Sabbado, si este era o dia santificado?

Nem o Senhor Jesus, nem S. Paulo, nem os outros apóstolos recommendaram cousa alguma para o Sabbado. Não consta que o Senhor Jesus procurasse reunir-se com seus discipulos apparecendo-lhes, em dia de Sabbado, ao contrario, achamos que o Domingo tem proeminencia no Novo Testamento, e tudo mostra que o Domingo substituiu o Sabbado, assim como foram substituidas a Paschoa e a Circumcisão.

Os judeus contavam os seus dias da semana do dia primeiro até ao setimo.

O primeiro dia da semana é o da resurreição de Jesus Christo, e este dia é chamado—«Dia do Senhor» (Apoc. 1:10).

As Igrejas conheciam este dia pelo nome dado pelo apóstolo João, pois elle escreveu o Apocalypse no anno 96 da era christã, quando alem das sete Igrejas da Asia, existiam outras.

O imperador Constantino não estabeleceu o Domingo para os christãos; elle

fazendo-se christão, decretou para todos, o que já estava em pratica pelos christãos. Os pagãos chamavam ao primeiro dia da semana, *dia do sol*, e os Inglezes ainda hoje chamam pelo mesmo nome—*Sunday*. Os pagãos tinham para os seus dias da semana, nomes de deuses, e ainda hoje algumas nações conservam seus nomes, como a Inglaterra, França, Italia, Hespanha e Allemanha. Como nações christãs deviam ter mudado os nomes, mas, como os Inglezes chamam o Domingo, *Sunday*—dia do sol; a Segunda feira, *Monday*, dia da lua; o Sabbado, *Saturday*, dia de Saturno e outros. Os Inglezes não tem Sabbado como os Portuguezes, ainda que acceitem o nome *Sabbath*, com a significação—*descanço*.

Só Portugal estabeleceu outra ordem, chamando o primeiro dia da semana, Domingo; o segundo dia, Segunda-feira e assim por diante até Sexta-feira, e conservou o nome judaico Sabbado para o setimo dia. Este nome nada significa para o christão, porque elle não é o dia de descanso.

(Continúa).

JOÃO DOS SANTOS.

Porque algumas Escolas Dominicaes não progridem?

I — Os paes

1. Não exigem a frequencia das creanças, que só vão si querem ir.
2. Não tomam o cuidado de ensinar a lição ás creanças menores.
3. Elles mesmos nunca vão á Escola.

II — O pastor

1. Quando não frequenta.
2. Quando não conhece os membros da Escola.
3. Quando se esquece de ser o "leader" em todas as actividades da Igreja.

III — O presbytero

1. Quando, apesar de sua responsabilidade activa na Igreja, nunca assiste á Escola e si alguma cousa conhece, é por informação. Portanto, como pode ter parte na direcção da Escola?

IV — O superintendente

1. Quando não começa e termina a Escola na hora certa.
2. Quando não se prepara para o exercicio de suas funcções e é monotono na direcção dos trabalhos, mostrando falta de interesse pelo progresso do departamento do estudo biblico.

V — O professor

1. Quando estuda apenas uns quinze minutos por semana e julga-se preparado para ensinar a Palavra de Deus.
2. Nunca visita os alumnos.
3. Não procura saber a razão da ausencia dos alumnos.
4. Nunca insta, pessoalmente, com seus alumnos para acceitarem a Christo.

A' Avelino Meirelles

Na data de 22 de Julho, passou o primeiro anniversario do fallecimento d'aquelle que, em vida, chamou-se Avelino Meirelles.

Aquelle joven, filho de paes crentes, educado sob os auspicios da religião christã, descançou das luctas terrenas, de um momento para outro, deixando em todos uma viva saudade, e uma grande lacuna no seio da familia, a quem sempre honrou com o seu proceder. Deixou este mundo de miserias, e entrou para o mundo de felicidades eternas. Despojou-se desta vida de privações e tristezas mil, e aposentou-se da vida melhor, vida que não se esvae. Passou a contemplar face a face as bellezas do seu Salvador.

Avelino era irmão amoroso, filho obediente á casa paterna, cujos conselhos sempre acceitava, companheiro leal, chefe de familia exemplar, christão sincero e devotado ao bem, cuja pratica fôra o apanagio de sua vida.

Quem diria que naquelle corpo franzino, naquelle organismo depauperado, repousavam tantas virtudes, as quaes só aos verdadeiros filhos de Deus são peculiares? Quem diria que naquella creatura existia um coração magnânimo e bondoso? Quem dal-o-ia como homem de bem e de justiça?

Era modesto, em todo o sentido da palavra, amavel, humilde, affavel e muito espiritual.

Possuia essa alegria franca e communicativa que não permittia a ninguem conservar-se melancholico em sua presença. O riso sempre lhe estava nos labios, porque o seu coração transbordava de jubilo e alegria.

De um caracter profundamente christão, construido na Escola do Mestre Jesus, de quem sempre deu provas ser um discipulo sincero e fiel, cumpria com lealdade os seus deveres espirituaes.

Embora não professo, amava intensamente á Igreja; e todo seu desejo era vel-a prosperar, desenvolver-se, e a sua influencia benéfica attingir a todos os peccadores que jazem nas trevas negras da incredulidade e do indifferentismo.

Morreu firme nas promessas de Jesus, segundo declarou aos seus, quando sentia fugir-lhe a vida.

Amava extremamente a sua esposa, para quem tinha sempre palavras de conforto e encorajamento, nos momentos mais dificeis da vida. Dedicava-lhe todo carinho e affecto, tornando-se deste modo um esposo exemplar e querido.

Para com os irmãos, sempre demonstrou ser amoroso, fugindo sempre ás discussões de somenos importancia. Nunca faltou com a palavra aos compromissos que assumia. Desejava ver o bem estar de todos.

Sobre o tumulto frio em que descança, até ao dia da resurreição o corpo de tão querido joven, deixo hoje a minha lagrima de saudade e recordação.

Dorme, denodado soldado do bem e da justiça!

"Pelejastes a boa peleja"...

Nicanor Meirelles.

Movimento da Escola Dominical da Igreja Evangelica Santista, durante os 1º e 2º trimestres do anno de 1917.

Classes	Matric.		Pres.		Visit.		Totaes	
	1º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	2º Trim.
Athenas.....	15	19	130	134	7	12	137	146
Bethel.....	17	20	151	163	4	8	155	171
Canaan.....	11	11	91	74	5	7	96	81
Damasco.....	10	14	100	140	4	13	104	153
Ephraim.....	15	15	99	105	13	1	112	106
Fanuel.....	13	14	100	141	6	2	106	143
Genezareth..	12	15	127	119	2	0	129	119
Hebron.....	14	14	42	125	0	6	42	131
Iduméa.....	11	13	33	109	3	4	36	113
Leg. da Cruz	12	20	55	97	13	7	78	104
Sommas..	130	155	938	1207	57	60	995	1267

Alumnos	995	1267
Officiaes.....	22	19
Professores	101	124
Total.....	1119	1410

Media por Domingo

Menores.....	76,5	89,5
Adultos.....	6,5	8,0
Professores e officiaes..	10	11,0
	93,0	108,5

Collectas

1º Trimestre.....	25\$200
2º »	30\$000
Total....	55\$200

O 46.º ANNIVERSARIO DA ESCOLA DOMINICAL DA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Passou, no dia 16 do preterito, o quadragésimo sexto anno de existencia da Escola Dominical da I. E. Fluminense, talvez, a mais antiga como organização. Por motivos de força maior, foi a festa commemorativa transferida para o dia 8 do corrente. O programa observado, constou de theses e pequenos discursos, referentes á solemnidade, canticos sacros e entrega de premios e diplomas aos alumnos mais assiduos. Estiveram presentes os ministros: Rev. Epaminondas do Amaral, pastor da I. P. Independente, que apresentou uma boa these, sobre — Lições Graduaças; Rev. H. C. Tucker, secretario geral da União dos E. D. do Brasil; discorreu sobre — Padrão de Excellencia; Rev. Francisco de Souza, pastor presidente que, devido ao adiantado da hora, apenas apresentou um resumo da sua these — "Instrução Missionaria"; O sr. José Braga Junior, superintendente da Escola Dominical, falou sobre — "O que ha feito e a fazer sobre o Edificio Modelo da Escola Dominical". O Sr. Domingos de Oliveira fez diversas considerações, salientando a necessidade urgente de um Edificio Modelo. A commissão á qual foi entregue a incumbencia de levar por diante a realisação desse ideal, foi apresentada á numerosa assistencia presente. A senhorinha

Idalina Fragata, cantou dois bellos solos, que muito agradaram.

Fizeram saudações, os seguintes: Rev. Alvaro Reis, pela E. D. da I. P. do Rio; Rev. Epaminondas do Amaral, pela E. D. da I. P. Independente; Dr. Paulo Cesar, pelo E. C. do Cajú; Sem. Bernardino Pereira, pela E. D. da Congr. de Bento Ribeiro; Sem. José Ramalho, pela E. D. de Bangú; Rev. H. C. Tucker, pela União das Escolas Dominicães do Brazil; Snr. Henrique de Oliveira e Silva, pela E. D. da I. P. do Riachuelo; Sr. Olympio Costa, pela E. D. da Congr. de Anchieta, e outros cujos nomes nos escaparam.

Terminou a solemnidade, com a impetração da bênçã apostolica, o Rev. João dos Santos.

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

Plenas de entusiasmo, as diversas agremiações da Igreja Fluminense progredem no desenvolvimento da sua actividade, para o progresso do trabalho desta Igreja, iniciado em sua nova phase.

Os cultos dominicaes, de 5 do corrente, estiveram animados, principalmente á noite. O vasto salão achava-se repleto. O Rev. Francisco de Souza, após o seu substancioso sermão, baptizou as seguintes pessoas: Aristoteles Bonde, Julia da Rocha Pombo Bonde, Benedicto Roza, Anna Roza e Julia Murcia Compam. Seguiu-se a administração da Santa Ceia, a todos os membros presentes.

— Em uma reunião dos officiaes e professores da Escola Dominical, com o pastor, foi nomeada a comissão do Edificio Modelo, para a Escola Dominical, que deve angariar fundos para este fim. Ficou composta dos irmãos: Domingos d'Oliveira, presidente; W. G. Wills, vice-pres.; Octavio Calasans, secretario; Antonio d'Oliveira Souza, procurador, e A. A. Biato, thesoureiro. Esta comissão reuniu-se, na 2.^a-feira, 6 do corrente, ás 5 1/2 da tarde, e resolveu iniciar o seu serviço, no dia 8, na festa e nomear uma sub-comissão de se-nhoras.

— A Escola Dominical Vespertina, tem crescido muito, ultimamente, havendo já falta de trabalhadores. A frequencia no domingo, 5, foi de 112 pessoas. O superintendente está procurando auxiliares.

— Na E. D. Matutina, a frequencia no mesmo domingo, foi de 216, perfazendo um total de 328. Está-se tratando de desdobrar duas ou tres classes.

— Em algumas escolas americanas, ha o cargo de superintendente de ausentes, a quem cabe syndicar o motivo das faltas continuadas dos alumnos. Este cargo, ainda sem esta officialização, entre nós, está sendo desempenhado pelo nosso irmão Henrique Salambier com esplendidos resultados.

— Em breve recommençará o novo Curso Normal. Os moços e moças que ainda não se matricularam neste curso, são convidados a fazel-o, dando os seus nomes ao secretario. E' uma boa oportunidade para se obter impor-

tante conhecimento deste serviço. Está ao alcance de todos.

— As corôas de ouro, a que tem direito os que completaram o segundo anno de frequencia, foram distribuidas no dia 8 de Agosto.

— A União das E. D. do Brazil, está fazendo appello a todas as escolas dominicaes brasileiras, para contribuirem com sua parte para o Fundo de Literatura. Este pedido é muito justo, pois, estamos colhendo bons resultados de suas publicações. Em breve esperamos publicar o manifesto que a mesma União vae mandar ás escolas.

— A classe n. 10, apresentou, neste trimestre, a porcentagem de 100 %], mais de uma vez, e a n. 4, tem sido dirigida pelo Dr. John H. Warner, secretario da A. C. M.

— O passeio annual da E. D., realizou-se, no dia 14 de Julho, como estava annunciado. Das 400 pessoas que esperavamos, apenas pouco mais de 100, compareceram, e isto devido o aspecto carregado da natureza e a copiosa chuva que cahia. Os presentes, na Ponte das Barcas, embarcaram ás 10 e 30, e, em Niteroi, tomando bondes especiaes, foram conduzidos ao pittoresco e historico Sacco de S. Francisco, saudavel praia da terra de Ararigboia. Ahi, os alumnos, que vêm estudando na E. D. assumptos sobre a idolatria dos reis de Judá e de Babylonia, que fizeram passar muitos fieis pelas chammas e pelas garras das feras, tiveram occasião de lembrarem-se que a idolatria é um grande peccado, uma profanação do nome excelso do Senhor, em contemplando o logar que o romanismo tomou para attrahir os visitantes e apanhar o dinheiro dos incautos. Na praia, enquanto tratava-se de devorar o farnel, os petizes, ao seu bel prazer, *desciam até ás aguas*, para as ondas brincarem aos seus pés. D'ali voltaram todos alegres e felizes, cantando hymnos, enquanto os carros circulavam em direcção da séde da I. de Niteroi, onde, após assistirem os serviços religiosos, tomaram parte na kermesse. Os doces, antecedentemente encommendados, foram profusamente distribuidos e houve laranjas á granel. Tudo foi feito com decencia e ordem, até que cada um regressou saudosamente para o lar.

BENTO RIBEIRO

Tem prégado para esta Congregação, a contento dos irmãos, os Srs. Julio do Valle e Orlando Costa, membros da Igreja Presbyteriana.

— Approxima-se o dia 7 de Setembro, em que espera realizar a sua kermesse, em favor da divida contrahida com a edificação da sua casa de cultos. Conta, para o bom exito dessa festa, com o concurso de todos os interessados na Causa. Qualquer donativo ou prenda para esse fim, pode ser entregue ao seu pastor, Rev. Francisco de Souza, ou ao Sr. Jonathas de Aquino.

NITEROI

Os ensaios de hymnos e reuniões de oração, têm sido mais animados.

— A tabella do serviço mensal, soffreu nova modificação, ficando em vigor a seguinte: Seg.-feiras, anterior ao 2.^o domingo de cada mez, sessão de officiaes da Igreja, a seguir, nas sextas-feiras, sessão dos membros e nos 2.^o domingos, celebração da Santa Ceia.

— No dia 12, houve celebração da Santa Ceia, á noite, officiando o Rev. Francisco de Souza que, antes desse acto, administrou o baptismo aos irmãos: Henrique Praxedes, Maria Praxedes e Sebastiana Caminha.

— A prezada irmã, Carolina Coelho, professora no Collegio Americano, de Petropolis, que esteve entre nós em gozo de ferias, voltou a reassumir o seu posto, no dia 31 do preterito.

— O irmão Ildelfonso Siqueira, tem dirigido a Classe dos Cavalheiros de Christo, cuja frequencia vae animada.

SANTOS

— Muita satisfação nos trouxe o "O Christão", de 14 do mez preterito. Com a avidez natural dos admiradores do mui prezado Rev. Dr. Souza, devoramos as muitas linhas do seu discurso "As funções do pastorado", pronunciado na Igreja Fluminense, ao assumir o pastorado de nossa Igreja-mãe.

Muitos proveitos conseguimos colher desse bello sermão e, por nossa parte, desde já, apesar de incapacidade comprovada, nos compromettemos, mais cuidadosamente e com toda a constancia, redigir estas notas apagadas de nossa Igreja, a cuja frente temos o nosso bom amigo e pastor — o Rev. Orton, tambem Superintendente da Escola Dominical. Outrosim, nos compromettemos a angariar o maior numero de assignaturas possivel, para o tão querido "O Christão", correspondentes ao anno de 1918.

— A assistencia aos cultos de nossa Igreja, tem sido mais animadora nestes ultimos tempos. Ainda que morosamente, vae crescendo, dia a dia, graças a Deus. Alguns dos crentes mais assíduos, vão ser propostos para a comunhão, entre os quaes dois alumnos da Escola Dominical.

— A frequencia ás aulas da E. D., tambem, foi muito mais animadora, no 2.º trimestre, principalmente na classe "Legionarios da Cruz (adultos)"; e, no actual trimestre, tende a augmentar mais ainda, como temos visto.

— A frequencia ás aulas da E. D., foi de 110 pessoas, no domingo, 22 do preterito; no domingo, 29, foi de 100.

— No culto das 12 horas, domingo, 22, o salão achava-se literalmente repleto. O Rev. Orton tem pedido ás creanças da E. D. que, após as aulas, fiquem para o culto da manhã, e algumas já vão attendendo a este appello do Superintendente e assistindo os cultos com muito respeito e attenção ás palavras do pastor.

Nesse domingo, por occasião do culto da noite, occupou o pulpito o irmão, Sr. Guilherme Guter, que fez um bello commentario de Marcos 16:15: — "Ide por todo o mundo e prégaes o Evangelho a toda a creatura".

— No culto das 12 horas, do domingo, 29, o Rev. Orton, fez lindo sermão doutrinario.

A' noite, dirigiu o culto, o nosso irmão, Sr. José de Freitas, que foi muito abençoado em seu eloquente sermão, muito proveitoso para a Igreja.

— Consoante o que já noticiámos, a collecta da E. D., deste mez em diante, será feita todos os domingos e em as respectivas classes, afim de ir despertando interesse entre os alumnos para a contribuição liberal á Causa.

PARACAMBY (E. do Ro)

Em visita pastoral, estive na Igreja Evangelica de Paracamby, nos dias 28 e 29 do passado, o Rev. Francisco de Souza, que presidio, no sabbado, a sessão dos officiaes e a da Igreja e, no dia seguinte, após um edificante sermão, celebrou a Santa Ceia e baptizou os candidatos — Dionysio José Loroza e Francisca Roza. Esta foi baptizada no leito, por se achar gravemente enferma, comparecendo a esta solemnidade um grupo de crentes, os quaes tomaram parte na Sagrada Communhão, que fôra nessa occasião administrada.

— O evangelista, Domingos Lage, esteve, no domingo, 22 do passado, em Dôres do Pirahy, em visita á congregação, onde prégiu, ao meio dia, a cento e tantas pessoas, havendo antes dirigido a Escola Dominical. Ha signaes ali de franca prosperidade do Evangelho e os crentes existentes, interessam-se pelo estudo da Biblia e ao trabalho em geral. Como os irmãos estivessem dispostos a assumirem compromissos para a manutenção do trabalho local, foram, nessa occasião, eleitos por aclamação: Um thesoureiro, um secretario e um procurador, ficando nosso evangelista como presidente, afim de reunirem-se uma vez por mez e tratarem do devido destino do dinheiro e o archivo nos competentes livros.

— Em Lagoinha prégiu, no domingo, 22 do espirante, o irmão Augusto d'Avila, achando todos os irmãos e o trabalho animados.

— Continuamos a manter os serviços de prégação, quinzenalmente, em Cascata, sempre com boa assistencia.

Do correspondente.

MAGE' (E. do Rio)

— As frequencias á E. Dominical, têm nos animado bastante, e esperamos receber, brevemente, mais alumnos.

— As "filhas de Maria" não cesam de seduzir as nossas crianças, com o intento de arrastal-as para a apostata Igreja de Roma. Felizmente, os seus planos têm falhado.

Do correspondente.

CAÇADOR

No logar acima mencionada, ha uma congregação, na fazenda denominada Carangueijo, que está bastante animada, não só na assistencia aos cultos, como no modo de fazer os trabalhos dos cultos e da Escola Dominical.

No dia 22 de Julho, visitei a referida congregação, e tive a oportunidade de prégar a um bom auditorio, que variava de cento e trinta a cento e quarenta pessoas.

Após o culto, foram apresentadas duas creanças, para serem consagradas: Saturnina Rodrigues dos Santos, neta de nosso bondoso irmã, Bento Pitta; e Manoel Ignacio, filho de nossos irmãos, Sr. Alexandre Ignacio e D. Benedicta da Conceição. A' noite, préguei na mesma congregação, apesar do escuro, vieram perto de cincoenta pessoas assistir.

As bençams do Altissimo, é o que almejamos á boa congregação que acabamos de visitar.

A senhora do Sr. Manoel Natal, dono da casa onde prégamos, ainda se acha doente, porém, com algumas melhoras. Tambem o official da Igreja, Sr. José Ignacio da Rosa, ainda está doente.

Deus queira conceder a estes nossos caros amigos, as melhoras que necessitam. — *Manoel Marques.*

GUARATIBA

Os trabalhos, na congregação guaratibana, proseguem sem solução de continuidade.

As reuniões de dia para dia, augmentam-se gradativamente.

No domingo, 5, a assembléa foi aliás animada, contando-se, justamente, 135 pessoas, que ouviram a exposição de 16:7, de S. João pelo irmão José Faria, encarregado da congregação. Deus á todos abençoê e conceda a sua graça.

PASSA TRES (E. do Rio)

No domingo, 5 do corrente mez, tive occasião de prégar para a Igreja, do lugar supra-mencionado, e dirigir a celebração da Santa Ceia. Nessa occasião foi consagrado ao diacnato de nossa Igreja, o irmão Benedicto Freitas de Aguiar. Achava-se presente a essa cerimonia, o Sr. Manoel Candido Rodrigues, que actualmente reside em S. José de Bom Jardim.

No dia 14 deste mez, em companhia do irmão João Corrêa d'Avila, pretendo seguir para Mambucaba, em visita pastoral aos irmãos que residem ali, e tambem visitar Paraty e outros logares, no sul do E. do Rio. — *Manoel Marques.*

Pelos Lares

Communicam-nos o nascimento de seu filhinho, *Julio*, occorrido a 8 do passado, os irmãos, *Julio Nogueira* e sua esposa, *D. Branca Nogueira*, da cidade de Castro, Paraná. Parabens.

*

Seguiu para a Patria Celeste, no dia 14 do corrente, a menina, *Aniteth*, filhinha do irmão, *Domingos Louroza*, e sua esposa, *D. Acilina Louroza*, em Paracamby. A extincta tinha apenas tres dias de idade. Aos pais, nossos pezames.

*

Em Paracamby, acham-se ainda em estado precario de saude, os irmãos — *Theodoro Falcão*, *Francisco Falcão*, *José de Almeida*, *Geraldino Flores* e *Roza Raymundo*, em favor dos quaes pedimos as orações dos irmãos.

*

Durante a noite de 20 do preterito, dormiu no Senhor, a irmã *Rosa Ansaldo*. A *I. Santista* e *União de Senhoras*, da mesma, muito sentiram a perda dessa associada e membro.

*

Após alguns dias de sofrimento, partiu para o descanso dos remidos, a nossa irmã, *Carolina Maria da Conceição*, da Congregação de *Rangú*. A extincta era mãe da irmã, *Candida do Amaral*. Na hora de sua morte, demonstrou grande confiança em Jesus. A cerimonia religiosa foi feita pelo Sr. *Jonathas de Aquino*.

*

No dia 9, falleceu e foi sepultada no cemiterio de *Maruhy*, em *Niteroi*, a irmã *Barbara de Souza* que, durante alguns mezes, esteve em tratamento no Hospital do Isolamento,

no *Barreto*. A cerimonia religiosa, á saída do corpo, foi feita pelo Rev. *Francisco de Souza* e, no cemiterio, pelo sem. *Fortunato da Luz*.

*

A irmã *Carlinda Godinho*, da *I. E. de Niteroi*, acha-se enferma.

Pelas Sociedades e Ligas

União de Senhoras da Igreja Evangelica Santista — No dia 2 do fluente, realizou-se a reunião deste Sociedade.

— Nesta reunião ficou deliberado, igualmente, que a "kermesse" annual fosse no dia 7 de Setembro, das 12 ás 18 horas. As comissões que dirigirão a "kermesse", ficaram assim organisadas: Das 12 ás 14 horas — *M. Rufino*, *M. Roza Rapozo*, *Pedrita Maselli* e *Olivia Gloria*; das 14 ás 16 horas — *H. Neves*, *Hilda Neves*, *Helena Allen* e *Georgina Gloria*; das 16 ás 18 horas — *Ruth Guter*, professora *Prescilla Orton*, *Anna Mirandiera* e *Candida Barreiros*.

Ás 19 horas, terá inicio a festa commemorativa do 4.º anniversario da Sociedade e serão entregues, por esta occasião, os "talentos" das associadas.

Sociedade de Senhoras de Paracamby — Realisou esta Sociedade, no dia 3 do andante, com uma assembléa de quatrocentas pessoas, mais ou menos, sua festinha do 1.º anniversario de organização social, sendo orador official, o Rev. *Dr. Alvaro Reis* que, com a eloquencia que lhe é peculiar, argumentações biblicas e demonstrações da experiencia pratica, salientou as condições magnificentes da mulher, favorecida pelo Evangelho de Christo, terminando seu discurso com effusivas felicitações á Sociedade. Finda que foi esta allocução, o Sr. *Domingos Lage* convidou o Rev. *Alvaro* a dar posse á nova directoria e presidir o resto dos trabalhos, fazendo nesta occasião pequeno discurso a nova presidente, *Senhorinha Juliana da Conceição*. A seguir, a Sociedade foi saudada pelas seguintes pessoas:

Sr. *Domingos Lage*, pelos officiaes da Igreja; Sr. *Virgilio Lopes*, pela Igreja; Sr. *Augusto d'Avila*, pela administração do patrimonio; Sr. *Manoel Silveira*, pela Escola Dominical; *D. Maria Izaura*, pela Sociedade de Senhoras da 1.ª Igreja Baptista do Rio; *Philomena Teixeira*, pela Sociedade de Senhoras da Congregação de *Bento Ribeiro*; Rev. *Alvaro Reis*, pela Sociedade de Senhoras da Igreja Presbyteriana do Rio. Foi lida uma carta de saudação da Sociedade de Senhoras da Igreja Evangelica de *Niteroi*.

Acabada esta parte, o Sr. *Domingos Lage* agradeceu, em nome da Sociedade, o orador official e todos presentes, e convidou todos a irem em casa do irmão *Ludgero Lage*, onde a Sociedade tinha preparado alguns doces, o que muitos fizeram, logo após a bençã, impedida pelo Rev. *Alvaro Reis*. Os hymnos foram regularmente cantados, sob a direcção do irmão, Sr. *Thiago Pereira*.

— A Liga Juvenil da congregação de *Magé*, commemorou o seu primeiro anniversario, no dia 14 do transacto, com uma animadissima festa fraternal.

O programma foi variado, constando de exercicios religiosos, recita de hymnos e poesias, cuidadosamente escolhidos para aquella occasião; a festa terminou com a distribuição de doces a todas as pessoas que se achavam na sala.

Sociedade de Senhoras da Igreja de Niteroi — Devemos acrescentar os seguintes nomes, á directoria eleita: Getrudes Souza, vice-presidente e Ormezinda Pereira, 2.^a secretaria.

Liga da Juventude e Juvenil da I. E. de Niteroi — As reuniões devocionaes foram dirigidas, no dom., 27, pelo Sr. Pedro Souza — Assumpo: *Como os homens se defraudam a si mesmos*, e, no dom., 5, pela menina Mabel Ferreira — Assumpo: *Firmeza*.

— No Largo do Barradas, em casa duma

familia que está interessada no evangelho, a Com. Missionaria da Liga da Juventude, estabeleceu cultos semanaes.

Sociedade de Senhoras da C. de Bento Ribeiro—A Commissão da Sociedade de Senhoras da Congregação de Bento Ribeiro, nomeada para represental-a na festa do 1.^o anniversario da Sociedade irmã, da Igreja de Paracamby, realizada no dia 3 do vigente, trouxe as melhores impressões do festival realizado por aquella novel agremiação e, sobretudo, pelo modo gentil com que foi tratada por suas dignas associadas, ás quaes, de coração, agradece, supplicando ao Altissimo, as mais ricas bençams, sobre a nova directoria e suas auxiliares, no decorrer da sua nova phase de existencia.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 16 de Setembro de 1917

3.^o Trimestre - Lição XII

A Fornalha Ardente

Daniel 3:1-30

Topicos para a leitura diaria

Segunda, 10 de Set. — A visão de Daniel — Dan. 2:17-30.

Terça, 11 — Interpretando o sonho — Dan. 2:31-45.

Quarta, 12 — Lealdade á Deus — Dan. 3:1-12.

Quinta, 13 — A fornalha ardente — Dan. 3:13-23.

Sexta, 14 — Maravilhoso Livramento — Dan. 3:24-30.

Sabado, 15 — O sonho de Nabucodonozor — Dan. 4:4-18.

Domingo, 16 — O cumprimento do sonho. — Dan. 4:19-33.

ESBOÇO DA LIÇÃO — Notas introductorias

1. A desobedecida ordem para adorar imagem. — 2. A nobre resposta. — 3. Miraculoso livramento.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — Cêrca de 585 A. C. — **Logar** — Planície de Dura, proximo a Babilonia, onde foi erguida a estatua. — **Topico** — Heroica piedade. — **Verdade pratica** — Quem confia no Senhor e obedece sempre, está em segurança. — **Texto aureo** — “Quando andares pelo fogo, não serás queimado, e a chamma não arderá em ti”. Is. 43:2.

Hymnos — 594 — 564 — 558.

Notas introductorias

Os annos que seguiram a experiencia e preparação de Daniel e seus companheiros, foram assinalados pelos insignes serviços dos quatro denodados hebreus. Durante o periodo de quinze ou vinte annos, Daniel esteve occupado no grande serviço do rei Nabucodonozor. Os sonhos do rei foram, por Daniel, interpretados. Nabucodonozor reconhece a supremacia do Deus de Daniel e, por isso, eleva Daniel, á mais alta posição, em seu reino, só ficando acima delle o proprio rei.

Sidrach, Misach e Abdênago, obtiveram proeminencia e posição de confiança, e eram “superintendentes dos negocios da provincia de Babilonia” (v. 1), quando, acrisolados, venceram as chammas da fornalha, sete vezes flammejante.

1. — A desobedecida ordem para adorar imagens (v. 1-12).

E' provavel que Nabucodonozor erigisse a grande imagem, aqui mencionada, quando regressava da conquista da Asia occidental e Egypto, e que mirasse celebrar suas victorias. Talvez pensasse assim centralizar o seu imperio e unir os varios povos do seu dominio, sob o mesmo culto idolatra. A colossal imagem d'ouro, tinha, provavelmente, uns trinta e nove metros e meio de altura e quasi quatro metros de largura. Alguns suppõem que na medida de altura está incluído o pedestal, com uns 10 a 13 metros.

O colosso de Rhodes tinha quasi cinco metros mais de altura, do que essa imagem, e a “Estatua da Liberdade”, no porto de Nova York, tem cento e um metros, approximadamente, incluindo o pedestal. E' quasi certo que a imagem de Nabucodonozor era a imagem do principal deus de Babilonia, Bel-Merodach, podia, porem, ser imagem do proprio rei.

A imagem era de ouro, isto é, coberta com ouro, porque é difficil suppôr-se que fosse d'ouro massiço, desde que foi estimado que uma imagem de tal grandeza, conteria ouro no valor de tres mil e seiscentos e sessenta bilhões de contos.

Alguns fixaram o sitio onde a imagem foi collocada, como ficando seis ou sete milhas ao sul de Babilonia, onde ha uma solida estrutura, que dizem ser o pedestal da imagem.

Ordens severas foram enviadas á todos os officiaes do reino, afim de estarem presentes na dedicação da imagem, e a ordem para adoral-a, foi expedida á “póvos, tribus e gentes, de todas as linguas”, e, a violação dessa ordem, implicava ser, o transgressor, queimado vivo, a não ser pela manifestação miraculosa do poder de Deus, como abaixo veremos.

2. — A nobre resposta (vs. 13-18).

O rei exasperou-se com os tres jovens hebreus, que tinham prestado magnificos ser-

viços ao reino e, levado pela tempera oriental sempre prompta a cumprir á risca, as penas da infracção, esquece-se de tudo e dá largas á sua colera.

Estes hebreus, eram tres dos quatro moços que receberam melhor instrucção para o serviço do rei, e que se abstiveram das iguarias da meza real (Dan. 1:8). Eram Ananias, Misael e Azarias, cujos nomes o chefe dos eunuchos os trocou para Sidrach, Misach e Abdenago.

Variadamente se narra a ausencia de Daniel, nesta occasião. Podia achar-se occupado em negocio do rei, em parte remota, ou mesmo estar em posição tão elevada, que o decreto do rei não o attingisse, ou podia estar presente e não ajoelhar-se, sem, comtudo, ser notado pelos invejosos, que não perdiam de vista o objecto da grande cilada, isto é, os tres moços que, sendo presos, levados á presença do rei e interrogados, demonstraram que, embora lhes fosse offerecida a opportunidade para obedecerem ao rei, jámais esquecer-se-iam do seu Deus, "auxílio bem presente na angustia", e adorariam a imagem. Sidrach e seus companheiros conheciam a severidade da observancia dos decretos reaes, e, por isso, sem mais detença, responderam peremptoriamente: "sabe, tu, ó rei, que não serviremos á teus deuses". (Veja-se vs. 16 e 17). Que bellas expressões, que fé, que confiança! *Nosso Deus, a quem servimos, nos póde livrar*. Estavam certos de que o rei nada lhes podia fazer, contra o Todo-Poderoso, em cujas mãos estavam perfeitamente seguros. E, embora, Deus não os quizesse livrar (v. 18), mesmo assim, não profanariam o Seu santo nome. Feliz é aquelle que confia no Senhor. "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" diz o apóstolo. O fiel arrisca sua vida, mas, não sua consciencia, disse Schiller. E quantos assim têm feito! Entre os martyres christão, da cruel perseguição, sob Septimio Severo, em Carthago, no principio do 3.º seculo, achavam-se Perpetua e Felicitas. Perpetua era de boa posição social. Quando presa, seu pae, um pagão, pediu-lhe que considerasse suas cans, e que renunciasse a fé. As repetidas respostas, porem, foram: "Eu sou christã". Felicitas, uma escrava, quando perguntaram-lhe como podia supportar as peores torturas, suas carnes rasgadas pelas feras, corajosamente respondeu: "Agora soffro; porem, Um (isto é Christo) soffrerá commigo, porque eu soffrirei por seu amor".

3. — Miraculoso livramento (vs. 19-30).

A expressão, "mudou o aspecto do seu semblante", v. 19, indica ferocissima colera. A furia do rei é manifesta em seu mandado. "Sete vezes mais ardente do que se costumava accender". — Isto é, que a fornalha seria accesa no maior grau possivel. A fórma da fornalha não é conhecida. Nas catacumbas, em Roma, porem, ha figuras que representam os tres hebreus em uma fornalha com toda a parte superior aberta e com portas nos lados. Outros suggerem que era uma fossa com um orificio no alto e abertura nos lados, como portas, que permittiam vêr-se quem estava dentro da fornalha. As mais barbaras selvagerias foram praticadas pelos inquisidores em

Portugal, que possuíam um aparelho, afim de prolongar os cruciantes soffrimentos, para que, por mais tempo possivel, tivessem as victimas em suas monstruosas mãos. Em outros paizes, os inquisidores, por ordem da Igreja Romana, queimaram com fogo lento áquelles que não podiam adorar imagens. Barbaridades atrozes! Com o nome de "Santo Officio", queimavam, ás vezes, somente a metade do corpo, da victima, quando não empregavam madeira verde, para retardar a morte! "Quantas vezes, os martyres, imploravam dos inquisidores que puzesse mais fogo, para assim deixarem de soffrer", diz W. Harris Rule. Os tres jovens hebreus foram, naturalmente, amarrados por homens possantes, que, por ordem real, tambem os lançaram na "fornalha de fogo ardente". Os tres moços foram, assim, lançados no fogo, vestidos como estavam, talvez, enrolados em correntes de metal.

O facto de terem os officiaes do rei morrido, em virtude do excessivo calor na parte exterior da fornalha, é a prova da natureza milagrosa da preservação dos hebreus no meio das chammass. Affirmamos, só Deus podia, poude, quiz e livrou seus obedientes servos. Dizem alguns que os tres foram lançados pela parte superior da fornalha, o que não affirmamos, porem, o que sabemos é que ficaram livres dentro das chammass e podiam andar.

O rei ficou todo espantado, e porque? Não o era para menos, o que presenciava. Tres, mandou elle, que atirassem na fornalha, "e estou eu vendo quatro homens, disse o rei, passeando no meio do fogo, e nada ha de lesão nelles, e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus". Nabucodonozor nada conhecia de Christo, porem, sabia que creatura alguma sobreviveria nas chammass e, nesta phrase, elle apenas quer dizer que a quarta pessoa que era a auctora do milagre, pelo seu aspecto, devia estar em forma de Deus. Nós, hoje, que conhecemos o Senhor Jesus, mui certamente dizemos: — era Jesus que estava na fornalha, com os obedientes moços. A comparação, aqui, porem, é apropriada á um rei pagão. E', muitas vezes, comtudo, nas fornaldas da perseguição, que entramos em mais intima communhão com o Filho de Deus (Isaias 43:2).

A furia do rei deu logar a espanto e o seu espanto forneceu-lhe interesse pelos moços e o obriga a dizer: "Servos do Deus excelso, sahi e vindé". Isto implica o reconhecimento do poder de Deus.

No v. 27, vemos que reuniram-se sátrapas, isto é, governadores das provincias, magistrados, etc., e examinando, testemunharam que o fogo nenhum mal lhes fez, nem sequer tinha chamuscado as suas vestes.

Nos vs. 28-30, notamos que Nabucodonozor estava tão profundamente impressionado com este acontecimento, que não poude deixar de manifestar sua admiração pelos jovens que, confiando no Deus Altissimo, corajosamente resistiram seu decreto e, atirados na fornalha, pela confiança, mereceram livramento. "Porque não ha outro Deus que assim possa salvar, senão este". Salvar da ira e da morte eterna.

QUESTIONARIO

1. Qual foi o decreto de Nabucodonozor? 2. Dizei o que sabeis da imagem. 3. Qual a pena infligida aos que não a adorassem? 4. Quem recusou adorar-a? 5. Desejou o rei salvá-los? 6. Qual foi a resposta dos hebreus? 7. Que ordenou o rei? 8. Descrevei o que se passou com o rei depois que os moços foram atirados

na fornalha. 9. Como o rei os tratou depois desse facto? 10. Qual foi o decreto que seguiu-se? 11. Que sabeis mais de perseguições e da Inquisição? 12. Dizei o tamanho da imagem e os fins prováveis para que foi erigida. 13. Dizei (1) o topico, (2) a verdade pratica (3) o que tendes aprendido da lição, (4) o texto aureo e (5) a ultima parte do verso 29.

Domingo 23 de Setembro de 1917

3º Trimestre - Lição XIII

Daniel na Cova dos Leões

Daniel 6:1-28

Topicos para a leitura diaria

Segunda, 17. — Inscricção na parede—Dan. 5:1-12.
Terça, 18—A interpretação do escripto—Dan. 5:13-27.
Quarta, 19 — Cruel conspiração — Dan. 6:1-9.
Quinta, 20 — Daniel na cova dos leões—Dan. 6:10-23.
Sexta, 21 — Visão dos quatro animaes — Dan. 7:1-8.
Sabbado, 22 — O Antigo dos dias — Dan. 7:9-14.
Domingo, 23 — O reino estabelecido — Dan. 7:15-28.

ESBOÇO DA LIÇÃO — Notas introductorias

1. Cruel conspiração. — 2. Daniel lançado ás feras. — 3. O grande livramento.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo, cerca de 538, Antes de Christo. — **Logar**, Babilonia. — **Topico**, Daniel leal á Deus. **Verdade pratica**, Deus honra o servo fiel.

Texto aureo: "O anjo do Senhor acampa-se em redor dos que o temem, e os livra". Psalmos 34:7,

Hymnos — 82 — 369 — 144.

Notas introductorias

Daniel esteve no serviço de Nabucodonozor e seus successores por cerca de sessenta e cinco annos, e occupava alta posição, mesmo depois que os medos e os persas conquistaram Babilonia. Daniel manteve sua integridade de caracter e foi fiel á Jehovah, durante todos esses annos. Sua fidelidade no desempenho de todos os deveres e superior habilidade, ganharam-lhe o respeito e a confiança dos governadores. Hoje estudaremos sua fidelidade á Deus e seu miraculoso livramento.

1. — Cruel conspiração (vs. 1-9).

Daniel, em posição honrada, estava exposto ás frechas inflammadas da inveja e da calumnia.

Assim esteve David perseguido, tambem, por aquelles que se esforçavam para destruí-lo.

O logar de Dario na historia não é bem comprehendido, porem, diz-se que foi o governador sob Cyro.

A inteireza de caracter e habilidade de Daniel, obtêm-lhe posição, não só de honra, mas, de confiança. Era o principal dos tres presidentes que velavam sobre os cento e vinte principes ou sátrapas de muitas provincias. Não ficava nisto, pois o rei cogitava collocar-o sobre todo o reino. Esta preferencia exasperou a inveja dos outros officiaes do rei, que em vão procuraram apanhar Daniel em erro, para accusal-o. E, nada conseguindo,

deste modo, tiveram que confessar que não achariam em que accusal-o, senão no que dissesse respeito ao seu Deus, e assim o fizeram. Combinaram entre si, que por trinta dias ninguem do reino podia supplicar alguma coisa, a não ser ao rei. Apresentaram esta combinação e obtiveram a sancção real, de maneira que, ficou sendo um decreto, cuja violação implicava ser despedaçado pelos leões.

2. — Daniel lançado ás feras (vs. 10-17).

Daniel, conhecia que o decreto do rei, segundo o costume da nação, era immutavel, e que a morte era a pena da violação, mas, nada lhe demoveria de cumprir o desejo do seu coração — adorar á Deus em espirito. Não devemos suppôr (v. 10) que, janellas como as que hoje temos, eram conhecidas. Eram apenas aberturas nas paredes, fechadas com barras de ferro permanentemente, ou como portas de grade, que podiam ser abertas e fechadas, como é o costume oriental. (Compare Juizes, 5:28 e 2.ª Reis, 1:2, Alm.). Em seu quarto, orava, tres vezes ao dia (comp. Ps. 55:17, Alm.), diante das janellas, voltado para Jerusalem. Salomão, no dia da dedicacção do templo, pediu a Deus que ouvisse a oração do seu povo em captiveiro, expatriado, si orasse com suas faces voltadas para Jerusalem. Os judeus oravam voltados para o templo. (Veja-se 1.ª Reis, 8:48 e 49.

E' importante e agradavel lembrarmos-nos que havia fé, coragem e submissão no coração de Daniel, formando uma base para "acções de graças", sob taes circumstancias. Daniel não ostentou-se da sua piedade. Absolutamente, não, pois era seu pio costume diario orar a Deus. Furtar-se, por medo, a esse dever, deixar de dar graças, era deslealdade á Deus. Orar nem sempre é petição. Em uma villa da Africa Oriental Allemã, certo joven, pelo seu retiro diario, despertou attenção dos companheiros, que o seguiram e o acharam orando. A principio, não comprehendendo, julgaram que era impossivel orar sem que alguma razão especial houvesse para isso. Oravam, os companheiros, aos deuses, quando estavam ameaçados ou em perigo, mas, o que presenciavam, o orar continuo, era extranho aos seus pensamentos. Orar, porem, para o Christão, é communhão com seu Pae. O filho não conversa com o pae carnal, somente em occasiões especiaes, mas, a todo momento que se lhe offerecer oportunidade.

Agora, dizei-me: Conheceis, de vossa própria experiencia, que uma vida de oração significa? Respondei, porque oraes? "No dia que o homem negligencia a oração, commette um suicidio espirital", diz Donald Sage Mackay.

O modo de Daniel orar era conhecido, e aquelles homens, tumultuosamente, como a palavra significa, vieram descobri-lo (v. 11), violando o decreto real. Os inimigos de Daniel desejaram confirmar a ordem do rei e foram felizes, pois o rei disse (v. 12) que, segundo o costume medo e persas, aquella ordem não podia ser violada. A theoria era que o rei não podia enganar-se e d'ahi seus decretos não seriam mudados.

Daniel, como sabemos (v. 13), não observou o mandado do rei; porque a lei que elle procurava guardar, era mais alta e importante do que quaesquer leis humanas. Servia ao Verdadeiro Deus, e jamais violaria um dever de consciencia.

V. 14. — Só agora, o rei comprehendeu a loucura que fizera, consentindo e decretando que elle era o unico objecto de culto, por um mez. Por mais que se esforçasse para salvar a Daniel, não havia meio, sinão alterando seu decreto. Bem podia confessar que havia errado, ou então podia adoptar um plano semelhante ao formado pelo rei Assuero, em condições um tanto semelhantes á estas. Compare Esther, 3:8-11, com 8:10 e 11.

Nos vs. 15 a 17, vemos que Daniel foi lançado na cova dos leões, por ordem do rei. Semelhantemente, João Baptista foi decapitado no carcere, por ordem do rei Herodes. Vêde Marcos, 6:20 e 26.

3. — O grande livramento (vs. 18-28).

Tal foi a tristeza do rei, que não ceiou e não deixou trazer-lhe alimento, e até fugiu-lhe o somno.

Aqui devemos nos lembrar da expressão do rei, para Daniel, no fim do v. 16: "O teu Deus, a quem incessantemente adoras, elle te livrará!" Havia alguma esperanza, e o rei, que levanta-se "ao romper da manhã, com grande pressa", vae á cova dos leões, e manifesta sua tristeza no tom de sua voz, chamando Daniel. Ao mesmo tempo, aspirando que Daniel estivesse vivo, temia não ser um engano. Como é sublime um rei pagão reconhecer o "Deus Vivente", de Daniel!

No v. 16, achamos tão bella expressão, no v. 20, encontramos uma duvida nas palavras do rei. Daniel, saudando usualmente (v. 21), não o censura, pois o que só occupa sua mente é a gloria de Deus revelada em seu miraculoso livramento.

Que cordial expressão, "o meu Deus mandou o seu anjo", etc., do v. 22. Daniel teve companhia na cova dos leões. No palacio real, nem musica, nem alegria, mas, na cova, goso celestial invadia o coração de Daniel, pela companhia do anjo! Aquelle que determina em seu coração servir ao Senhor, pode esperar a divina guarda contra o "leão que ruga, buscando a quem possa tragar".

"Ha segurança na coragem, combinada com a innocencia. Os leões não são canibae, não devoram seus iguaes. O leão respeita ao leão; e assim viram em Daniel, a figura de sua propria especie real, e o deixaram illeso, diz

um commentarista. Como é magestosa a coragem combinada com a innocencia! Esta é a lição principal de Daniel na cova dos leões. Tinha fé em Deus, era leal á verdade, e com o coração puro, enfrentava os perigos e triumphava.

"A nossa defesa dos poderes das trevas, está no heroismo da fé e pureza" — diz o Dr. W. L. Watkinson. Nosso escudo está com o Senhor. "O' Jehovah, meu Deus, em ti busco refugio; salva-me de todos os meus perseguidores, e livra-me; que não dilacere elle, qual leão, minha alma, fazendo-me em pedaços, sem haver quem acuda. Em Deus está o meu escudo; é elle quem salva os de coração recto". Do Ps. 7. "Aquelle que põe sua confiança no Senhor, será salvo" — a affirmação proverbial de Salomão.

Um dia, perguntaram, á Mr. Gladstone: "Como te conservas tão calmo debaixo de tão pesado fardo?" "Ahi está o segredo", respondeu elle, apontando para um trecho da Escripura, sobre o qual pairavam seus olhares, cada manhã, ao despertar-se. No quadro lia-se: "Tu o guardarás em perfeita paz, aquelle cuja mente descança sobre ti, porque confia em ti".

Quando chegar o dia, de vossos olhos estarem abertos espiritualmente, como estão physicamente, podereis olhar para o monte donde vem o auxilio, a salvação, e, assim, dizerdes: "Em paz me deitarei e dormirei, porque tu me fazes habitar em segurança".

QUESTIONARIO

1. Quem foi o successor de Nabucodonozor? 2. De que nação Dario era rei? 3. Qual era o officio e posição de Daniel? 4. Quaes os que conspiraram contra Daniel? 5. Qual o decreto que persuadiram o rei a promulgar? 6. Qual o costume de Daniel? 7. Porque orava com as janellas abertas para o lado de Jerusalem? 8. Qual o effeito da sentença e punição de Daniel sobre o rei? 9. Que fé teve o rei? 10. Descrevei o livramento de Daniel. 11. Que decreto passou o rei, após o livramento? 12. Dae o topico, a verdade pratica e o texto aureo. 13. E' possivel ser christão, em secreto? 14. Discuti esta pergunta.

A Regeneração da Patria

pelo Individuo

Conferencias especiaes, realisadas na A. C. M. do Rio de Janeiro, pelo Rev. Francisco de Souza.

A' venda nesta redacção, red, d' "O Puritano", r. Silva Jardim, 23; Classe nn. 4, da I. Fluminense, r. Camerino, 102.

Broch., \$500 rs. — Cartonado, 1\$000.

Em porção ha abatimento.